

- O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA
LEITURA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- MÉTODOS E PROCESSOS DO ENSINO
DA LEITURA

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA

Ao longo do século XX, a conceituação da leitura como ato mecânico de perceber e pronunciar símbolos concretos, foi sendo superado, e Koplér deixa um marco importante, ao introduzir uma nova concepção, no sentido de que "ler é interpretar o pensamento contido na página escrita". Assim, pode-se concluir que ler não se reduz somente a uma percepção de símbolos, mas implica, também, a compreensão e a interpretação da mensagem lida.

O profº Luís Eduardo Soria faz a seguinte consideração: "Ler é um processo global completo, mediante o qual percebe-se corretamente os símbolos escritos, compreende-se o que o autor quer dizer, analisa-se e julga-se as idéias encontradas, selecionam-se e aplicam-se tais idéias na solução de seus problemas e na sua melhoria (diríamos aqui melhoria de suas condições existenciais). Nesta conceituação, podemos precisar quatro elementos distintos: o lógico (percepção de símbolos), o intelectual (interpretação de idéias), o sociológico (reação) e o funcional (aplicação das idéias)".

Em outras palavras, ler é compreender, interpretar, criticar e reagir ao que foi lido. Ler é uma forma de pensar.

Sendo assim, entende-se que a aprendizagem da leitura será tanto mais espontânea, atraente e proveitosa, quanto maior a intimidade entre o texto e o contexto vivido pelo educando.

A leitura da palavra escrita não é, para o educando, a primeira experiência de decifração. Ao contrário, ele está habituado a ler, diariamente, os sinais do mundo que o rodeia. O homem vive, constantemente, este movimento de ida e vinda entre a palavra e o mundo. Assim, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Tal movimento deve ser tomado como ponto central, quando se desenvolve um programa de alfabetização de adultos.

A aprendizagem da leitura e da escrita se dá mais rápida e eficientemente, a partir de palavras e de temas significativos, em relação à experiência comum dos alfabetizados, do que a partir de palavras e de temas ligados à experiência do educador.

Na alfabetização de adultos, não raro, o alfabetizando é visto — ou por não pertencer à camada dominante, ou por não deter informações pertinentes a ela — como um "homem perdido", "cego", "coitado".

Daí a necessidade de resgatá-lo, redimi-lo, entendendo-se que sua salvação está em passivamente receber a palavra — espécie de encanto — que o mundo lhe oferece de modo condescendente. E, nesse gesto ingênuo, minimiza-se mais e mais o papel do analfabeto como sujeito de sua própria alfabetização, conferindo-lhe o caráter de paciente que se submete docilmente a um processo em que não tem ingerência.

Neste momento, cabe parar e indagar-se o porquê da alfabetização, afastando-se de qualquer posição ingênua e passando a encarar, realisticamente, o educando como um ser pensante, produtor e portador de idéias, um membro atuante da sociedade. Desta forma, evidencia-se que o caminhar da alfabetização deve vir permeado da preocupação genuína de estimular e desenvolver a capacidade crítica do alfabetizando enquanto sujeito (maior interessado) do conhecimento, desafiado pelo objeto a ser conhecido.

O importante é a experiência constante desse desafio que produz o conhecimento e a transformação que daí poderá advir.

Complementando as conceituações e pressupostos apresentados, achamos oportuno oferecer uma descrição sucinta dos métodos e processos de alfabetização.

Métodos do Ensino da Leitura

Apesar das aparências, não existem, verdadeiramente, mais que dois métodos de leitura. Ambos fazem compreender que existe certa correspondência entre os sinais da língua escrita e os sons da língua falada.

Um desses métodos começa pelo estudo dos sinais ou pelo estudo dos sons elementares — constituindo o método sintético; o outro, pelo contrário, busca obter o mesmo resultado, colocando o educando em face de uma unidade semântica da linguagem escrita — método analítico.

1. Método Sintético

É o que tem como ponto de partida o estudo das letras, ou dos fonemas, ou das sílabas, constituindo, assim três processos:

- o processo alfabético;
- o processo fonico;
- o processo silábico.

— Processo Alfabético

O processo alfabético parte do estudo das letras e destas às sílabas, das sílabas às palavras, das palavras às frases. É o processo mais antigo e continua sendo utilizado até os nossos dias. Processo puramente mecânico, baseia-se na memorização das letras do alfabeto e todas as suas combinações possíveis, com outras duas ou três letras. O processo alfabético "ensina o nome das letras e não os sons, isto é, ensina a ler ele, eme, esse, jota, pê, etc...".

Essa maneira de aprender não fez mais que "aumentar a tortura do esforço que redundou na soletração".

— Processo Fonético ou Fônico

Este processo, cronologicamente, sucede o alfabético. Parte da representação mínima dos sons da fala. Esses sons são

combinados até formarem conjuntos maiores, que por sua vez são reunidos a outros, chegando-se ao domínio da leitura de palavras, frases e textos .

A sua primeira etapa consiste na aprendizagem da forma, e, simultaneamente, do som das vogais e a combinação das vogais entre si, por exemplo, ai, oi, ui, aia; em seguida, a aprendizagem da forma e som das consoantes e a combinação destas com as vogais: la, li, lu, ali, etc. Somente após várias combinações, para formar palavras, frases e orações, é que os alunos passam à leitura propriamente dita.

— Processo Silábico

O processo silábico parte das sílabas e destas chega às palavras e das palavras às frases. Tende a resolver a dificuldade que cria a inexactidão da pronúncia de consoantes isoladas. Baseia-se no argumento de que as sílabas são unidades sonoras que o ouvido pode perceber e discriminar claramente.

Na verdade há um primeiro momento de exercitação mecânica no reconhecimento e pronúncia das sílabas, mas, vencidos os primeiros passos, o aprendiz pode adquirir independência para perceber novas sílabas, incluídas em exercícios preparados cuidadosamente.

2. Método Global ou Analítico

Gostaríamos não de discutir, mas indicar alguns pontos resultantes do inventário das discussões e experiências, que remontam à metade do século XVIII, as quais possibilitaram as condições para a formulação de um outro método de alfabetização, a ser trabalhado no século XX.

1. A necessidade de introduzir a motivação, o interesse que substitui o esforço penoso das crianças (...);
2. a necessidade de respeitar a "marcha natural", partindo da palavra ou da frase;
3. a necessidade de unir o conceito, a significação, ao ensino da leitura;

4. a necessidade de tomar como ponto de partida uma totalidade que pode ser a palavra ou a frase;

5. certa divergência acerca da necessidade de analisar ou não essas totalidades;

6. o predomínio da percepção visual na aprendizagem da leitura e o desconhecimento da participação que, nela, tem a percepção auditiva(...).

Todos esses elementos se integraram para fundamentar o método que, embora haja recebido várias denominações, acabou por ser mais comumente conhecido pelo nome de Método Global.

O método global ou analítico parte de um conto, de uma frase ou de uma palavra, para chegar às sílabas. Assim, esse método inicia-se pelo todo, indo até as partes. Ele contém os seguintes processos:

- do conto ou historieta;
- de sentencição;
- de palavração.

— Processo de Palavração

O processo de palavração é o que trabalha palavras-chave e chega às sílabas. Essas palavras, cuidadosamente selecionadas, são apresentadas, gradativamente, para ser memorizadas pelos alunos.

Após a identificação e reconhecimento de determinado número de palavras, 30 a 40 aproximadamente, o aluno vai percebendo, através da análise, as partes que formam a palavra (sílabas). Ainda nesse momento de percepção, o aluno vai descobrindo que as sílabas de uma palavra, ao se juntarem com as sílabas de outras palavras — já fixadas anteriormente —, poderão formar novas palavras.

Nesse processo de descoberta de novas palavras e, de fixação de outras palavras-chave, ele vai enriquecendo o seu vocabulário